

Dossiê-síntese: Turismo e COVID-19

25 de Agosto de 2020



A urgência de salvaguardar milhões bases de subsistência e a possibilidade de transformação (1)

O dossiê-síntese «Turismo e COVID-19» aborda as consequências da pandemia para o sector do turismo, com especial enfoque nas bases de subsistência em todas as regiões do mundo em diferentes estádios de desenvolvimento, bem como nos esforços por promover um desenvolvimento sustentável. Com base nos dados mais recentes da Organização Mundial de Turismo (OMT/UNWTO), são aqui apresentadas as consequências prováveis da pandemia para o turismo global e as possíveis consequências no plano dos postos de trabalho, das bases de subsistência e da evolução económica. Em simultâneo, este dossiê fornece-nos um panorama do papel que o turismo desempenha na promoção dos objectivos de desenvolvimento sustentável (SDG, *Sustainable Development Goals*), inclusivamente aqueles que dizem respeito à igualdade de género, à inclusividade e à conservação do património natural e cultural. Contém ainda exemplos de governos que apoiam a criação de postos de trabalho no turismo, a conservação da biodiversidade e da cultura, bem como medidas no sentido de uma retoma segura do turismo. Por fim, o dossiê apresenta recomendações para os decisores políticos, focando-se no papel da inovação, digitalização, colaboração e sustentabilidade.

Efeitos da COVID-19 no turismo: sem precedentes e únicos

– O turismo é um dos sectores económicos mais importantes do mundo. É a terceira maior categoria de exportações (depois dos combustíveis e dos químicos) e, em 2019, compunha 7 % das transacções comerciais mundiais. (2)

– Em 2019, depois de uma década de crescimento ininterrupto, o número de chegadas de turistas internacionais atingiu 1,5 mil milhões. (3) Até ao início de 2020, todas as regiões do mundo registavam um crescimento sólido. Havia mais nove mil milhões de pessoas a viajar nos seus países.

– Em todo o mundo, o turismo assegura um em cada dez postos de trabalho e oferece uma base de subsistência a muitos milhões de pessoas, tanto nos países em desenvolvimento como nos países industrializados. Só na Europa, o turismo sustenta 27 milhões de postos de trabalho e milhões de empresas. Nalguns Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS, *Small Island Developing States*), o turismo compunha até 80 % das exportações, enquanto também ocupava proporções importantes das

economias nacionais, o que reflecte a sua relevância em todos os níveis do desenvolvimento económico — por exemplo, na Alemanha (3,9 %), França (7,4 %) ou Espanha (11,8 %). (4)

– O turismo foi um dos sectores mais afectados pela pandemia da COVID-19. Esta crise não tem precedentes em alcance e amplitude, já que foram afectadas todas as componentes da sua gigantesca cadeia de criação de valor.

Efeitos maciços nas economias nacionais e nas bases de subsistência

– Em 2020, as chegadas de turistas internacionais poderão diminuir 58 % a 78 %, o que colocaria em risco até 100 milhões de postos de trabalho directos no turismo. (5) As pequenas empresas (que sustentam 80 % do turismo mundial) estão sob particular ameaça.

– Em 2020, as despesas com o turismo poderão diminuir entre 910 mil milhões e 1,2 biliões de dólares. (6)

– Este choque maciço para o turismo internacional e nacional terá vastos efeitos e poderá provocar uma diminuição de 1,5 % – 2,8 % do PIB global. (7)

– Quem surge em situação de maior perigo são as mulheres e os jovens (15 – 24 anos), os grupos mais fortemente representados neste sector e que trabalham na economia informal. (8)

– Nenhum país ficará incólume. Os destinos de viagem que mais dependem do turismo para a criação de postos de trabalho e o crescimento económico serão os mais duramente afectados: os SIDS e os países menos desenvolvidos (LDC, *Least Developed Countries*) em todas as regiões do mundo são também os que estão menos preparados para absorver o impacto. Fazem-se prognósticos de que os fluxos globais de investidores directos estrangeiros até 2020 contrairão até 40 %. (9) Ao mesmo tempo, os países industrializados também serão afectados.

Conservar o planeta — mitigar os efeitos na natureza e na cultura

– O repentino retrocesso da procura turística interrompe o financiamento de medidas de protecção da natureza. Sete por cento do turismo mundial incide no turismo da vida selvagem, um segmento que cresce 3 % ao ano.

– Esta situação também coloca em risco postos de trabalho nas municipalidades em torno de *habitats* protegidos, o que conduziu ao aumento da caça furtiva, das pilhagens e do consumo de carne do mato.

– Os efeitos para os recursos naturais dos Estados são especialmente críticos nos SIDS e nos LDC. Em muitos destinos de viagem em África, os animais selvagens garantem até 80 % das visitas e, em muitos SIDS, as receitas do turismo também financiaram os esforços de protecção dos oceanos.

– 90 % dos países criaram zonas de património mundial, com consequências socioeconómicas para as comunidades que dependem do turismo. Além do mais, 90 % dos museus encerraram durante a crise e 13 % poderão talvez nunca reabrir.

Cinco prioridades para o renascer do turismo

1. Mitigação dos efeitos socioeconómicos que afectam as bases de subsistência, em particular o emprego das mulheres e a segurança económica.
2. Aumento da concorrência e reforço da resiliência, entre outros, mediante a diversificação, na medida do possível promovendo o turismo interno e regional, e a facilitação de um ambiente empresarial para micro, pequenas e médias empresas.

3. Estímulo à inovação e à transformação digital do turismo, incluindo a promoção da inovação e investimentos em competências digitais, em particular para trabalhadores temporariamente sem emprego e para desempregados.
4. Promoção da sustentabilidade e do crescimento verde para se conseguir a transformação para um sector turístico resiliente, competitivo, eficiente no plano dos recursos e neutro no plano do carbono.
5. Coordenação e parcerias de revitalização e reformulação do sector com vista a alcançar os SDG, a fim de garantir que a revitalização e a recuperação do turismo coloca as pessoas no centro, e a estabelecer uma colaboração no sentido de flexibilizar e suspender as restrições às viagens de forma responsável e coordenada.

Progredir juntos

– Além das cinco prioridades acima descritas, a OMT/UNWTO sublinha a importância de uma permanente coordenação e colaboração em todos os níveis.

– Sublinhando o princípio orientador «Juntos somos mais fortes», a Direcção da OMT/UNWTO alertou para as consequências a curto e longo prazo de decisões unilaterais dos governos, incluindo os potenciais efeitos negativos sobre esforços de recuperação mais amplos, bem como na confiança dos consumidores e na confiança no turismo internacional.

* * * * *

1 A OMT/UNWTO é a principal fonte dos contributos da ICAO, ILO, IMO, ITC, UNCTAD, UN DESA, UNDP, UNESCO, UNEP, UN EOSG, UN Women, WHO, WTO e CLIA

2 Organização Mundial de Turismo/World Tourism Organization (UNWTO), 2020

3 OMT/UNWTO, 2020

4 OMT/UNWTO, 2020

5 OMT/UNWTO, 2020

6 OMT/UNWTO, 2020

7 Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento / United Nations Commission for Trade and Development (CNUCED/UNCTAD), 2020

8 Organização Internacional do Trabalho / International Labour Organisation (OIT / ILO), 2020

9 CNUCED/UNCTAD, 2020

10 Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura / United Nations Education, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), 2020

Artigo original: https://unric.org/de/250820tourismus/?fbclid=IwAR3m9s6qCDSYKiuG-DKjmEqPg-qRS7T3Wz4MXZx_SJqYdaiC0chX1Zwd3Y

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes